

NOME:

DATA:

Exercício de Leitura de contos, crônicas e poesia  
contemporâneos de culturas africanas, indígenas e outras –  
Português 9º ano

As duas mulheres e o Céu  
(Conto africano)

No começo dos tempos, a distância entre o céu e a terra era bem pequena: não passava da altura de uma girafa.

Certo dia, numa aldeia africana, duas mulheres estavam com os seus pilões amassando grãos de trigo. As duas não paravam de falar. Era uma fofoca atrás da outra. Uma delas, empolgando-se muito com o falatório, levantou o pilão tão alto que fez um furo no céu.

–Aiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiii! – gritou o céu.

Tão animadas com a conversa estavam as duas mulheres, que não ouviram o grito.

Acontece que não parou por aí. O espaço celeste começava a ganhar furos e mais furos porque as duas mulheres, de tão empolgadas com a conversa, não perceberam que seus pilões rasgavam o céu, que continuava a gritar.

Lá em cima, o tapete azulado chorou, berrou e nada adiantou. Finalmente, tomou uma decisão:

– Assim não dá mais, vou me afastar da terra o máximo que puder.

Subiu, subiu o mais alto que pôde. Quando chegou lá no topo do mundo, sossegou:

– Aqui está bom. Ninguém mais vai conseguir me furar.

Todos os furos que as duas mulheres fizeram nunca mais foram fechados. Os africanos dizem que esses furos podem ser vistos diariamente durante a noite: são as estrelas do céu.

BRENMAN, Ilan. “As narrativas preferidas de um contador de histórias”. Difusão Cultural do Livro, 2005.

1) As duas mulheres e o Céu, história de origem africana, é um conto etiológico. Esses textos, que só existem na ficção, foram inventados para explicar a origem – ou o porquê – das coisas e dos seres. Pensando nisso, podemos afirmar que o texto que acabou de ler é um conto etiológico porque

a) explica a razão científica que justifica o pescoço comprido das girafas.

- b) revela como surgiu o continente africano.
  - c) explica cientificamente o surgimento dos planetas.
  - d) é uma história inventada que explica como surgiram as estrelas.
  - e) explica “magicamente” a razão de o céu ter a cor azulada.
- 2) Sobre os poemas da primeira geração modernista, é correto afirmar apenas:

- a) São marcados pelo formalismo: a métrica e a rima estão entre suas prioridades. Durante esse período, deu-se prioridade para a composição de sonetos, retomando assim os moldes literários clássicos.
  - b) Os poemas modernistas apresentam relação dialógica com os poemas do simbolismo: o abuso de figuras de linguagem e de elementos sensoriais que permitem uma viagem sinestésica marca a poesia dessa fase.
  - c) Os poemas da fase heroica do modernismo são marcados pela desconstrução e pela subversão da sintaxe: as palavras não são dispostas de maneira convencional no papel, caracterizando assim a poesia-práxis.
  - d) Nos poemas da primeira geração modernista, também denominada “fase heroica”, os poetas estabeleceram novos paradigmas de arte, desvencilhando-se do modelo clássico europeu e transgredindo a forma e o conteúdo do poema.
- Erro de português

Quando o português chegou  
Debaixo de uma bruta chuva  
Vestiu o índio  
Que pena!  
Fosse uma manhã de sol  
O índio tinha despido  
O português.

Oswald de Andrade

Sobre o poema de Oswald de Andrade, estão corretas as seguintes proposições:

- I. Faz uma crítica contra a colonização portuguesa na Brasil. Essa crítica pode ser confirmada a partir do título do poema, o qual contém uma ambiguidade intencional.
- II. Nesse poema, a temática do relacionamento amoroso é abordada de maneira inovadora, distante da idealização romântica proposta pelos ultrarromânticos.
- III. O poema utiliza elementos como o humor, a ironia e o sarcasmo para relatar a chegada do português em terras brasileiras.
- IV. Apropria-se de uma linguagem simples e prosaica para fazer uma reflexão profunda e complexa.
- V. No poema de Oswald nota-se a preocupação com a métrica, a versificação e a rima, embora o conteúdo do poema seja inovador.

- a) I, II e IV.
- b) II, III e V.

- c) I, III e IV.
  - d) III e IV,
  - e) II e V.
- 4) (Enem – 2012)

O trovador

Sentimentos em mim do asperamente

dos homens das primeiras eras...

As primaveras do sarcasmo

intermitentemente no meu coração arlequinal...

Intermitentemente...

Outras vezes é um doente, um frio

na minha alma doente como um longo som redondo...

Cantabona! Cantabona!

Dlorom...

Sou um tupi tangendo um alaúde!

ANDRADE, M. In: MANFIO, D. Z. (Org.) Poesias completas de Mário de Andrade.  
Belo Horizonte: Itatiaia, 2005.

Cara ao Modernismo, a questão da identidade nacional é recorrente na prosa e na poesia de Mário de Andrade. Em O trovador, esse aspecto é

- a) abordado subliminarmente, por meio de expressões como “coração arlequinal” que, evocando o carnaval, remete à brasilidade.
  - b) verificado já no título, que remete aos repentistas nordestinos, estudados por Mário de Andrade em suas viagens e pesquisas folclóricas.
  - c) lamentado pelo eu lírico, tanto no uso de expressões como “Sentimentos em mim do asperamente” (v. 1), “frio” (v. 6), “alma doente” (v. 7), como pelo som triste do alaúde “Dlorom” (v. 9).
  - d) problematizado na oposição tupi (selvagem) x alaúde (civilizado), apontando a síntese nacional que seria proposta no Manifesto Antropófago, de Oswald de Andrade.
  - e) exaltado pelo eu lírico, que evoca os “sentimentos dos homens das primeiras eras” para mostrar o orgulho brasileiro por suas raízes indígenas.
- Canção do Tamoio

(Natalícia)

Não chores, meu filho;  
Não chores, que a vida  
É luta renhida:  
Viver é lutar.  
A vida é combate,  
Que os fracos abate,  
Que os fortes, os bravos  
Só pode exaltar.  
Um dia vivemos!  
O homem que é forte  
Não teme da morte;  
Só teme fugir;  
No arco que entesa  
Tem certa uma presa,  
Quer seja tapuia,  
Condor ou tapir.  
E pois que és meu filho,  
Meus brios reveste;  
Tamoio nasceste,  
Valente serás.  
Sê duro guerreiro,  
Robusto, fragueiro,  
Brasão dos tamoios  
Na guerra e na paz.  
Teu grito de guerra

Retumbe aos ouvidos  
D'imigos transidos  
Por vil comoção;  
E tremam d'ouvi-lo  
Pior que o sibilo  
Das setas ligeiras,  
Pior que o trovão.  
Porém se a fortuna,  
Traindo teus passos,  
Te arroja nos laços  
Do inimigo falaz!  
Na última hora  
Teus feitos memora,  
Tranquilo nos gestos,  
Impávido, audaz.  
E cai como o tronco  
Do raio tocado,  
Partido, rojado  
Por larga extensão;  
Assim morre o forte!  
No passo da morte  
Triunfa, conquista  
Mais alto brasão.  
As armas ensaia,  
Penetra na vida:

Pesada ou querida,  
Viver é lutar.  
Se o duro combate  
Os fracos abate,  
Aos fortes, aos bravos,  
Só pode exaltar.

Gonçalves Dias. Canção do Tamoio. Internet: <[www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br)> (com adaptações).

5) Na Canção do Tamoio, de Gonçalves Dias, apresenta-se o perfil literário do indígena construído pela poesia romântica com forte motivação nacionalista. Nessa fase da poesia romântica, o índio foi escolhido como o símbolo ideal do nacionalismo porque

- a) o negro e o português, vindos de outros continentes, não mantinham com as terras brasileiras o mesmo vínculo de identidade que os indígenas.
- b) a influência dos indígenas na formação da cultura nacional foi muito mais significativa que a exercida pelo negro e pelo branco colonizador.
- c) o negro e o português estavam mais distantes da realidade social imediata que o indígena, bem mais presente no cotidiano da vida nacional.
- d) os indígenas, ao contrário dos negros, se adaptaram com maior facilidade aos costumes impostos pelo branco colonizador.
- e) os indígenas estiveram fortemente engajados na luta pela independência do Brasil, diferentemente do negro e do branco colonizador.

## GABARITO

Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
D	D	C	D	A